

# A FUNÇÃO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS NA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

Patrícia Alves Pereira<sup>1</sup>

Maria Soares de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é fazer uma análise dos gêneros textuais, considerando sua função discursiva, cultural, histórica e social, além de verificar as estruturas e formas de organização textuais e a evolução dos estudos sobre gêneros, para que possamos compreender de que forma podemos fazer uso deles para o estudo dos textos na sala de aula, de modo que auxiliem na melhoria da qualidade de ensino com relação à interação dos alunos com a leitura e a análise de textos. Tomamos como base para este estudo Bahktin (1929), Beaugrande (1997), Marcuschi (2010), dentre outros que fizeram estudos na área relacionada aos estudos dos gêneros ou dos textos como importância social e comunicativa, que nos auxiliam bastante no entendimento do assunto abordado. A conclusão a que se chegou com esta análise é a de que a compreensão do texto contribui para se identificar a função comunicativa do gênero, e que outros fatores são indispensáveis neste estudo tais como o avanço nesta área, a estruturação, e as discussões sobre o ensino.

**Palavras-chave :** Gêneros. Compreensão textual. Hipertexto.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre os gêneros não se esgotam, assim como a necessidade de refletir sobre eles e entender o seu funcionamento. Este estudo tem este propósito que é analisar alguns aspectos no estudo do gênero: sua natureza funcional, sua organização em conteúdo e estrutura, e seu caráter institucional na linguagem: circulação, domínio discursivo, tipologia e propósito comunicativo. Direcionando a investigação para o interesse do professor na escola.

Este estudo tem o interesse de compreender os gêneros, bem como a sua funcionalidade para a sociedade, de forma que tal aprendizado favorecerá o entendimento sobre a função discursiva, cultural e histórica que os gêneros possuem. Além de verificar as estruturas e formas de organizações textuais e a evolução dos gêneros ao longo do tempo, para que possamos analisá-los de forma

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras, habilitação em língua portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA 2013.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup>. Orientadora, Me. do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

contextualizada e crítica, observando o poder que exercem sobre os indivíduos em suas atividades sócio-comunicativas.

O trabalho tem por objetivo apresentar discussões sobre a utilização dos textos e dos gêneros textuais, principalmente sobre a maneira de trabalhar os mesmos em sala de aula, de modo que favoreçam ao ensino de leitura, à compreensão e produção de textos. Falar sobre as características e a importância dos gêneros para a sociedade, pesquisando conceitos de autores que trabalham o assunto, analisando a função cultural, histórica, cognitiva e comunicativa dos gêneros e como podemos fazer uso deles para melhorar as práticas educativas na perspectiva interacional da linguagem.

Desde o surgimento da escrita, muitos gêneros expandiram-se pelo mundo contribuindo para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do cotidiano, são indispensáveis nas relações dialógicas e no mundo globalizado, pois são veículos de informação. Um dos problemas do ensino é o tratamento inadequado que os gêneros vêm recebendo quando se trabalha com textos e o ensino de leitura. O problema se encontra nas formas de acesso que são mínimas e na maneira como são abordados em sala de aula.

Os textos trabalhados com os alunos apresentam problemas de organização linguística e na informação. Baseando-se no modo como os textos vêm sendo trabalhados nas escolas, surgiu a ideia de fazer esse estudo sobre o assunto para compreender as dificuldades dos alunos do Ensino Médio com relação à compreensão dos textos e sugerir formas para que o gêneros e os textos possam ser trabalhados, melhorando a capacidade de produção e compreensão dos alunos.

Consideramos que trabalhar com textos é uma prática positiva para os alunos e o conhecimento dos gêneros é favorável porque estes permitem o contato com a linguagem em pleno uso social. O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina, é através dele que o usuário da língua desenvolve sua capacidade de organizar o pensamento, o conhecimento e de transmitir ideias. A escola deve estabelecer práticas no ensino que utilizem adequadamente os textos, para que melhore a leitura, a escrita e o aprendizado dos estudantes.

De acordo com as questões que se pretendia investigar, o trabalho foi realizado com base nos estudos Bahktin (1929), Beaugrande (1997), Marcuschi (2010), dentre outros estudiosos do assunto. Fundamentado na pesquisa qualitativa

e na bibliográfica, utilizando um conjunto de técnicas interpretativas que têm por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social e por meio da pesquisa bibliográfica fazer a leitura, análise e interpretação dos livros.

Procuramos aproveitar o mais relevante entre as teorias e abordagens, para que possa ser repassado de forma proveitosa a todos que tiverem acesso aos relatos sobre o estudo dos gêneros e suas ramificações. Por que os gêneros fazem parte de nossa história, cultura e são meios de interação social. Eles caracterizam a sociedade e mostram como ela funciona em cada época. Na medida em que o mundo evolui os gêneros acompanham as transformações das expressões da linguagem, sendo importante para termos vasto conhecimento sobre eles, de suas peculiaridades e avanços.

O trabalho divide-se em três seções, organizadas sequencialmente. Na primeira temos uma visão geral sobre os gêneros e sua relação com o público leitor. Logo após veremos conceitualizações sobre textos, a relação deles com os gêneros e o discurso e também leremos sobre o uso da língua. Em seguida, será abordada a importância do estudo dos novos gêneros que vêm surgindo por meio da tecnologia.

Esperamos que os estudos apresentados sejam úteis, principalmente na prática educativa. Contudo, é necessário que discussões novas sejam feitas sobre o assunto, para que outras e inovadoras ideias possam surgir, para que o conhecimento não se esgote e continue o aprendizado sobre o contexto dos gêneros e o ensino de leitura por meio deles e do uso dos textos.

## **2. NOÇÕES GERAIS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS**

### **2.1 COMPREENDENDO O QUE É GÊNERO TEXTUAL**

Foram muitos os acontecimentos após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C. e um deles foi a multiplicação dos gêneros, surgindo os típicos da escrita. Alguns gêneros que mais se expandiram pelo mundo foram: comunicados, epístolas, epopeias, poesias, lista de leis, dentre outros.

Os gêneros nos acompanham ao longo de nossa história, são textos representativos de nossos padrões sociocomunicativos, estão em constante mudança e apresentam características de nossa cultura, de nossos hábitos rotineiros, de nossas técnicas de aplicação da linguagem. Podemos encontrá-los em nosso cotidiano facilmente, em jornais e revistas, por exemplo.

Hoje os gêneros têm aceitação notável e podemos encontrá-los em: horóscopos, anúncios, convites, telefonema, atas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, comédias, contos de fadas, crônicas, cartazes, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. Estes textos circulam no mundo e como podemos observar têm função e público específicos e cada texto traz características próprias.

Os gêneros precisam acompanhar o processo pelo qual a sociedade vem sendo organizada, para ajudar a regular as trocas comunicativas, fazendo com que sejam práticas e adequadas ao tempo em que se inserem. Seria muito estranho se abrissemos um jornal e lêssemos uma notícia escrita com uma linguagem ultrapassada, porque os meios de comunicação e os textos devem acompanhar a evolução da linguagem em uso.

Segundo Bazerman (2005, p.11), “O gênero é uma categoria essencialmente sócio-histórica sempre em mudança”. Isso demonstra que ao passar do tempo os textos tornam-se mais dinâmicos e as mudanças possibilitam a ampliação do contexto do texto e de novos aspectos que podem ser incluídos, melhorando os tipos de texto existentes.

Vivemos em um tempo repleto de novos meios de comunicação e inovações tecnológicas. Conforme a sociedade vai se desenvolvendo e evoluindo, surge a necessidade de novas formas de comunicação, estas não têm a função primordial de criar novos gêneros, mas de aperfeiçoar e enriquecer os mesmos. A tecnologia e o seu progresso notável contribui bastante para isso, a internet é um bom exemplo. Milhares de textos podem ser encontrados no mundo virtual com muita facilidade e o leitor pode encontrar vários tipos sobre um mesmo tema.

Os gêneros podem mostrar sua relação com a sociedade em tempo real e fazer elo com o passado, na medida em que mostram tradições, imagens e aspectos culturais. Eles se adequam ao decorrer do tempo com a realidade, mas muitas vezes não podem deixar de lado os vínculos com o passado. O que vai ser diferente é o modo como o texto será apresentado ao público, mas as memórias são essenciais.

Podemos usar como exemplo um sábio ancião, ele já foi um garotinho, um jovem, um adulto, traz conhecimento e experiência de vida, é claro que sendo um ancião, vive em um tempo diferente do seu passado, tendo que se adequar para não ficar ultrapassado e sem utilidade. Contudo, tudo o que aprendeu serviu para ser um sábio, não pode deixar de lado suas vivências. Assim como os gêneros que se constituem na mobilidade e no tempo e aperfeiçoam suas características históricas, eles têm que viver do presente, mas sem cortar o elo com sua história inicial e seu passado.

Usando novamente o jornal como exemplo, ao mesmo tempo em que a sociedade se desenvolve, o jornal evolui, e seus gêneros acompanham essa mudança. Miller (1984, p.151) afirma que o gênero espelha a experiência de seus usuários, e o texto é a materialização dessa experiência.

Os textos devem ter uma atenção especial de modo que favoreça o aperfeiçoamento deles e a evolução de seu conteúdo e utilidade. Deve haver um processo de produção desses gêneros, com dedicação, podendo começar pela escola, trabalhando diariamente ou com projetos. Favorecendo não só aos alunos mas a sociedade como um todo, porque há a necessidade de melhorar a prática discursiva., pois os textos não estão tendo a atenção necessária.

Os gêneros têm a capacidade de revelar aspectos importantes sobre cada tipo de organização populacional, porque traz características da estrutura social, a forma como pensa e se organiza a sociedade. Na medida em ocorre a evolução da atividade humana, os gêneros compartilham dessa evolução.

Os gêneros são moldados em aspectos semânticos e pragmáticos da sociedade e é preciso compreendê-los para usá-los de forma que favoreçam à comunicação nos padrões autênticos da linguagem do dia-a-dia, de modo que ocorra um processo de ação do uso desses textos sobre o mundo.

Podemos encontrar uma grande quantidade de gêneros na imprensa. O jornal, que é um meio bastante prático, colabora para que possam ser transmitidas imagens, notícias, opiniões, conflitos, registro de fatos marcantes da realidade.

## 2.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS E O PÚBLICO LEITOR

A relação entre os gêneros textuais e seus leitores é determinada por fatores socioculturais da comunidade, ou seja, a sociedade está diretamente ligada ao acréscimo ou mudança de gêneros. Na medida em que as pessoas desenvolvem

uma compreensão do mundo comunicativo, suas práticas de produção de gêneros podem mudar para se adequarem à sua visão mais profunda de comunicação, contribuindo para uma melhor percepção de linguagem e interação social.

Incentivar o estudo dos gêneros textuais por meio de leituras deles na comunidade escolar, principalmente ainda no ensino fundamental, é de grande importância para que esses indivíduos desenvolvam seus hábitos comunicativos e possam ter uma compreensão melhor e até aprofundada sobre leitura de textos. Um texto, como a crônica, por exemplo, quando trabalhado em sala pode ajudar bastante no desenvolvimento da escrita, do modo de se expressar relatando fatos cotidianos, bem como do pensamento em relações as vivências do indivíduo.

É preciso ter domínio e compreensão dos gêneros para comunicar-se bem, expressar-se e desenvolver textos construtivos. Para qualquer lugar que vamos nos deparamos com a presença deles, eles nos acompanham em nossas relações dialógicas.

Um acadêmico, por exemplo, deve dominar os principais gêneros e tipos textuais que lhe são exibidos na universidade para a produção de textos. Um professor da área de linguagem deve ter domínio de gêneros específicos do dia - a - dia para que possa repassar com segurança a seus alunos os conteúdos propostos em sua disciplina.

Neste ponto de vista, atribui-se a uma espécie de controle social aos gêneros aplicados a cada sistema cognitivo de diferentes objetivos e funções na rotina social. A linguagem está presente em nossa vida e cultura e os gêneros estão interligados a nossas vivências como forma de expressão, com caráter sócio-interativo.

Utilizamos mecanismos para socialização de ideias, experiências, de nossa história e cultura, ou não aconteceria nenhuma relação entre membros da sociedade, de certa forma nos sentimos obrigados a utilizar e desenvolver meios para isso, porque o ser humano é um ser social e é influenciado pelos elementos que compõem essa sociedade.

Os gêneros norteiam nossas relações sócio-comunicativas, nos proporcionando aplicar, em textos, o que já vivenciamos na prática. São formas de interação, divulgação e aprimoramento do conhecimento.

O público leitor pode desenvolver o hábito de ler na escola. Lá muitas possibilidades de leitura podem ser dispostas para os alunos aprenderem a lidar com a interpretação de diversas formas de manifestação dos gêneros. Ler

manchetes, ler notícias; ler crônicas literárias; ler artigos, resumos, dentre outros . O acesso a esses gêneros é significativo para o aprendizado da leitura na escola. O educador pode estabelecer práticas pedagógicas que incentivem e ensinem aos alunos a compreender os gêneros e sua função social e cognitiva. Observemos uma notícia retirada da Revista Nova Escola, exemplar de novembro de 2013, p.90, sobre a educação de Gana, país da África Ocidental:

#### **Aulas sem intervalo**

Só há meninos na turma de Kwame Akan na Aquinas Secondary School, em Acra, capital de Gana. Eles têm entre 12 e 15 anos e estudam a manhã toda, sem pausa. As regras rígidas e o uniforme são reflexos da colonização britânica.

Com essa notícia pudemos obter conhecimento sobre um determinado assunto, observar um acontecimento em uma comunidade diferente da nossa e entender uma vivência que se adequa à realidade do país citado. Compreendemos assim, que por meio da notícia, os alunos além de adquirirem conhecimento, podem entender de que modo os gêneros devem ser utilizados por eles para expressar a linguagem e desenvolver o domínio da leitura.

### **2.3 A INTERTEXTUALIDADE ENTRE OS GÊNEROS E A COMPREENSÃO LEITORA**

Bahktin (1929), utilizando o termo dialogismo, caracterizou o romance polifônico de Dostoiévski e inaugurou um novo modo de trabalhar com o texto. Para ele, o dialogismo é discursivo e se desdobra em dois outros aspectos: o da interação verbal entre enunciador e enunciatário do texto e o do intertexto, que está no interior do discurso. Baseada nas ideias de Bahktin, Kristeva (1966) criou uma nova visão desse diálogo entre os textos, denominando de intertextualidade, que segundo a autora “é o encontro de duas vozes, ou ainda a coexistência de estruturas profundas do discurso”.

Segundo Kristeva (1974, p.60 apud. Portela 1999, p. 69) o termo intertextualidade designa essa transposição de um (ou de vários) sistemas de signos noutro (...) “ num sistema significativo, o qual exige uma nova articulação do tético da personalidade enunciativa e denotativa”.

A intertextualidade, entre os gêneros, ou como podemos chamar também de intergenericidade, é a mistura de gêneros que possibilita a interação entre os mesmos, onde os textos compartilham e dialogam com o mesmo objetivo, complementando as ideias um do outro.

Quando ocorre esse fenômeno nos deparamos com intergêneros, que assumem a forma híbrida, isto é, um gênero apresenta-se na forma de outro. Este recurso é bastante utilizado por produtores de textos, porque os tornam mais atraentes, fornece uma abordagem diferenciada, além de realçar o propósito principal do texto, que é a comunicação estratégica, prática e proveitosa.

Sendo um exímio leitor ou não, ao ler um determinado gênero conseguimos compreender o sentido do texto. No texto híbrido também não há dificuldades, porque o propósito comunicativo tem lugar de destaque na definição do gênero. A comunicação verbal só é possível, por meio de algum gênero textual e para que possamos entender a questão da intergenericidade, devemos saber distinguir a mesma da questão da heterogeneidade tipológica. Esta se refere a um gênero com a presença de vários tipos e aquela ocorre quando um gênero tem a função de outro.

Podemos encontrar intergenericidade em uma carta pessoal, por exemplo, que pode conter uma narrativa, uma argumentação, uma descrição, dentre outras. Na imprensa é comum o processo de hibridização, para chamar a atenção para a leitura. Essa estratégia é favorável e leva as pessoas a interpretar com intensidade o texto exposto. Contudo, as pessoas ainda têm dificuldades para identificar os gêneros e distingui-los dos suportes, com isso e outros problemas com relação a questão da intergenericidade, as características dos gêneros deveriam ser trabalhadas e aperfeiçoadas para uma melhor identificação, além deles serem usados com mais frequência na sala de aula para estudo.

### **3 ANÁLISE DA LÍNGUA BASEADA NA PRODUÇÃO E RECEPÇÃO DE TEXTOS**

#### **3.1 A UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA**

A linguagem sempre teve importância comunicativa, mas antes era vista apenas como acessório da língua. Esta, independente da comunicação, era a forma de expressar o pensamento do indivíduo, mesmo que estivesse sempre sozinho.

Apesar da língua expressar a necessidade de exteriorização do homem, de demonstrar sua criatividade espiritual, isso não era suficiente. Com o tempo, o

locutor deixou de ser o único objeto do discurso, surgindo assim a importância de se ter também o ouvinte e o receptor. A necessidade de comunicar-se tornou-se primordial, de relacionar-se com o outro, trocando informações e difundindo opiniões.

A utilização da língua está relacionada a todas as esferas da atividade humana e o modo como ela é aplicada e desempenhada varia de acordo com o tipo de comunidade. Podemos dizer que a língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), gerados pelos indivíduos da sociedade. O enunciado irá evidenciar as condições específicas e finalidades do modo de expressão praticado por uma esfera social, através do conteúdo temático produzido, do estilo verbal e da construção composicional da língua utilizada. Estes três elementos citados anteriormente, fundem-se no enunciado, tornando-se específicos de uma esfera comunicacional, porque cada sociedade cria seus tipos estáveis de enunciados, que chamamos de gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso são diversos, em cada sociedade encontramos formas variadas de utilização. E a cada tempo que passa essas formas tornam-se mais complexas e heterogênicas. Como exemplo, a carta com suas variadas formas, o repertório diversificado dos documentos oficiais dentre outros.

### 3.2 CONCEITUALIZAÇÕES SOBRE TEXTO

O texto é o resultado de uma ação linguística vinculada com o mundo onde ele surge e mostra sua funcionalidade. Ele se constrói na perspectiva da enunciação e os processos enunciativos não são simples nem obedecem regras fixas. Na visão sociointerativa, um dos aspectos centrais no processo interlocutivo é a relação dos indivíduos entre si e com a situação discursiva, ou seja, os falantes e escritores tem que dominar o discurso e a articulação de seus textos ao escrever, exigindo atenção e compreensão.

Quando um falante ou um escritor se propõe a usar a língua, produzir textos, ele pode fazer escolhas diversas a partir do sistema virtual da língua. Como disse Beaugrande (1997), a liberdade virtual passa a ser uma obrigação real na hora da produção. Podemos exemplificar considerando a facilidade e a rapidez com que nos desempenhamos quando produzimos nossos textos no dia-a-dia. Considero que nessas situações isso flui dentro da situação normal em que estamos inseridos, mas vale ressaltar que quanto mais conhecimento e domínio discursivo, melhor será nossa interação social e desempenho em situações corriqueiras e formais.

O texto é uma unidade comunicativa, um evento, mas não uma unidade formal como o fonema, o morfema, a palavra, o sintagma e a frase. Para Beaugrande (1997, p. 10) “o texto é um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Porque o texto não é simplesmente uma parte concreta dos estudos linguísticos, ele se transforma de acordo com a sociedade onde se situa e pelo modo como a língua é expressa, mostrando a visão de mundo dos indivíduos.

### 3.3 A FUNÇÃO DO TEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA

Teóricos e linguistas afirmam que hoje o ensino da língua deva dar-se através de textos e essa é uma orientação dos PCNs. A questão principal não se baseia apenas na aceitação dessa proposta, mas na forma como é posto em prática o objetivo do aprendizado por meio dos textos.

Se vivemos cercados por textos e situações diversas que nos permitem utilizá-los, por que não trabalharmos na escola aulas que incentivem e despertem nos alunos o gosto pela produção textual? É óbvio que quanto mais cedo uma criança for despertada para o mundo da leitura, para o contato e recepção de texto, o mais rápido compreenderá o que estiver lendo e futuramente escreverá melhor, tendo sua capacidade de produzir aperfeiçoada e seu conhecimento sobre sua língua será suficientemente visível.

São muitas as maneiras de se trabalhar o texto, o que não se pode é perder o foco, que é o aprendizado da língua e da expressão dessa língua. Deve ser usada a criatividade do orientador, juntamente com a curiosidade do aluno. Os projetos na escola também são bem vistos. Podem utilizar um romance, por exemplo, e pedir aos alunos para transformar em um texto de uma peça teatral, para depois ser apresentada por vários grupos. Concursos literários, por exemplo, incentivam os alunos a produzir, competir e aprender mais. O trabalho com o texto não tem limites para a exploração.

Devem ser abordados na escola os textos orais e escritos, para trabalhar qualquer problema linguístico. Porque as questões sobre a língua e seu aprendizado tem que ser apresentadas aos alunos de modo consensual e fundamentadas em estudos práticos. Pode-se trabalhar: as questões do desenvolvimento histórico da língua; a língua em seu funcionamento autêntico; as relações entre fala e escrita; o estudo dos gêneros textuais; a organização fonológica da língua; os problemas morfológicos, dentre outras possibilidades.

Infelizmente um dos problemas que o ensino da língua encontra, é o tratamento inadequado que o texto vem recebendo. O texto foi introduzido no modo de ensino como forma de estimular, aperfeiçoar e motivar os modos já existentes, contudo não foi pensado primordialmente nas mudanças nas formas de acesso, de apresentação dos textos, das categorias de trabalho e propostas analíticas. Fato que não favorece em nada aos alunos, fazendo com que muitos detestem a leitura e até escrever. E isto é deplorável, pois como um estudante pode não compreender sua própria língua e não ter gosto em reproduzi-la? A língua é uma riqueza e seu estudo e o conhecimento dela é fundamental. Os textos tem grande poder sobre o mundo, devemos então ensinar aos alunos o doce sabor de trabalhar com esse poder, tendo domínio discursivo e de produção textual.

As aulas de língua deveriam ter uma base de natureza essencialmente linguística. Tendo como foco a preparação do aluno para a produção ágil dos seus discursos e para avaliar criticamente os discursos dos outros que o cercam, assim o aluno seria mais eficaz na sua atuação na sociedade, teria um sucesso bem maior em descobrir a si mesmo no mundo e poderia intervir de forma proveitosa na prática social como cidadão ativo e consciente.

Apresentar os livros com inúmeros gêneros reforça a imaginação e possibilitam interação entre os alunos. Mas os textos escolares presentes nos livros didáticos ainda apresentam problemas na organização linguística e nas informações. Muitas vezes possuem erros de coesão, as frases são desorganizadas e em alguns casos repetitivas, dificultando a percepção apropriada do contexto.

Temos que reforçar a ideia de que a escola deve trabalhar o texto escrito e envolver o texto oral, porque no ensino de escrita, a fala não deve ser ignorada. Muitas vezes o aluno consegue ler bem sozinho, mas quando se trata de expressar sua opinião em público, encontra sérias dificuldades. Ler em público ainda é um desafio para muitos alunos, por insegurança, dificuldade de dominar o discurso e até mesmo de repassar o que ler ou entende.

É importante nos situarmos nas condições da escola e no seu papel conjunto com o aluno. A função da escola, às vezes, é vista como exclusivamente para o ensinar a escrever. Mas o seu papel ultrapassa esse limite, não devemos manter pensamentos arcaicos e sim demonstrar que o ensino de língua tem importância além, porque o aluno deve dominar a comunicação em geral.

Não se trata do aluno ir à escola para aprender apenas a falar e as regras gramaticais da escrita, mas de deparar-se com formas de trabalho que o auxiliem em situações do dia-a-dia, que em muitos momentos não dominam. Se conseguirem ler bem, compreender qualquer gênero textual e conhecer as regras básicas da escrita da língua materna, teremos um aluno aprimorado.

O aluno, que tem um bom conhecimento linguístico, terá facilidade de alcançar seus objetivos, se desejar um emprego favorável no futuro. Porque para ingressar numa universidade, por exemplo, é preciso antes passar por provas eliminatórias e seletivas. E como na lei da selva, no mundo dos homens também vence o melhor, que tem maior conhecimento e preparação. Ingressará no meio acadêmico aquele que dominar os aspectos fundamentais de sua língua.

O trabalho com o texto deve ser aplicado desde as séries iniciais, todavia deve ser aperfeiçoado no Ensino Médio. Nesse período, o indivíduo será preparado para a competição intelectual e informacional de nossa sociedade capitalista. Entra então a importância do texto e dos gêneros textuais, que devem ser abordados de maneira exemplificada, com o máximo de informações e diversidade.

Como as formas de ensino ainda não atingiram os objetivos desejados, com relação ao índice de aprendizado educacional, muito alunos vão para o Ensino Médio sem conhecer a importância de um texto, sem saber desenvolver uma dissertação, sem conhecer o que é uma crônica, sem saber redigir uma carta ou a diferença entre um conto, um romance e uma novela.

Pergunto então, de quem é a culpa da defasagem do ensino? Será do Projeto Político Pedagógico da escola, será do governo Estadual e Federal ou das propostas metodológicas do ensino brasileiro? Na verdade, não podemos perder tempo procurando culpados, cada escola deve fazer seu papel, cada professor e cada estado. Fazer do mínimo recurso, o necessário, e aplicar em sala de aula um trabalho que traga resultados positivos para os alunos.

### 3.4 A RELAÇÃO ENTRE TEXTO, DISCURSO E GÊNERO

O texto e o discurso são aspectos complementares da atividade enunciativa. O discurso irá enunciar, o texto esquematizar ou configurar e o gênero condiciona a atividade enunciativa. Entre o discurso e o texto está o gênero.

O gênero é uma prática social e textual-discursiva. Ele pode ser visto como uma ponte entre o discurso (atividade universal) e o texto (parte empírica configurada numa composição observável).

Para Coutinho ( 2004, p. 35-37) “ Gêneros são modelos correspondentes a formas sociais reconhecíveis nas situações de comunicação em que ocorrem. Sua estabilidade é relativa ao momento histórico-social em que surge e circula”.

O gênero apresenta dois aspectos importantes: a gestão enunciativa e a composicionalidade. Esta trata da identificação de unidades ou subunidades textuais, que se referem a sequência, encadeamento e linearidade textual. A gestão enunciativa se refere a escolha dos planos de enunciação, dos modos discursivos e tipos textuais.

Em momentos contínuos de nossa vida diária nos deparamos com os gêneros, mas o que vai definir o gênero são as nossas escolhas e elas trarão uma série de consequências formais e funcionais. Por exemplo, se temos uma atividade a ser desenvolvida, como a produção de uma propaganda, para ela caberá um discurso característico. Tal discurso inicia-se com a escolha de um gênero, no caso a propaganda, que condicionará uma esquematização textual, usada para persuadir e chamar a atenção das pessoas.

## **4 CONCEITUALIZAÇÕES SOBRE O HIPERTEXTO E OS GÊNEROS DIGITAIS**

### **4.1 CONHECENDO O HIPERTEXTO E A HIPERMÍDIA**

A sociedade passa por várias mudanças ao longo dos tempos e os meios de comunicação têm que acompanhar essas mudanças. Com a evolução do mundo e a necessidade de interação dos indivíduos, a linguagem passa a ser expressa de acordo com a realidade. Os textos vão tomando formas variadas e passam a ser apresentados através de suportes cada vez mais modernos, sendo de extrema importância que os alunos estejam atualizados para compreenderem as muitas formas de manifestações dos textos atuais.

O mundo vem há muito tempo se recheando de imagens, praticamente desde a invenção da fotografia no século XIX. Ocorreu desde então, uma proliferação de imagens, fazendo com que o texto escrito em livros, ficasse em segundo plano. Encontramos essas imagens em anúncios de jornais, nas publicidades de rua, nas notícias de revistas, outdoors e principalmente nas telas eletrônicas.

Estamos na era digital e a globalização é responsável por esse processo de divulgação e necessidade de utilização dos meios eletrônicos. É de fundamental importância ter conhecimento de computação para ler textos e produzi-los, porque o

computador é hoje o principal suporte dos textos. Contudo, desde o momento em que o texto encontrou esse novo suporte, podemos dizer que foi no final do século XX, que ele sofreu grandes transformações estruturais, tendo que passar por um processo de formatação e diferentes modos de apresentação.

Encontramos no computador o texto digitalizado e aprimorado para divulgação, chamamo-no de hipertexto, que é considerado dinâmico, interativo e possui vínculos não-lineares entre fragmentos textuais associativos, interligados por conexões conceituais, os campos, chaves ou ícones. Esse fluxo não linear do hipertexto ocorre porque o texto vai se apresentar em unidades ou módulos de informação, ou seja, partes ou fragmentos de textos. Para Braga (2004), a estrutura do texto não ocorre em seu caráter linear porque a sequência de conteúdos é decidida pelo usuário e não pelo autor como ocorre nos livros, onde o usuário torna-se um co-autor do material, fugindo da forma arbitrária do texto do livro.

O hipertexto expressa maior liberdade ao leitor, ele não precisa ser acompanhado do início ao fim, porque oferece diversas opções de busca e escolha. O leitor pode escolher a leitura apropriada com o que procura e ainda fazer novas descobertas. Sobre as conceitualizações do hipertexto, temos a opinião de Xavier (2010, p. 208), “por hipertexto, entendo uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Temos que conhecer as características de hipertexto, para interpretá-lo e acompanharmos a evolução da sociedade.

É necessário conhecermos também a hipermídia, que surgiu da junção do hipertexto com a multimídia. A hipermídia refere-se ao grande número de informações digitais como: sons, imagens, programas informativos e o texto, presentes num único ambiente computacional. Ela é uma extensão do hipertexto, um aprimoramento do mesmo, porque vai além de informações escritas, permitindo acrescentar diversos acessórios aos textos, como: símbolos e figuras, além dos elementos audiovisuais.

Para favorecer ao conhecimento desse mundo digital, as escolas devem incentivar seus alunos a trabalhar textos no computador, implantar laboratórios de informática, oferecer cursos, promover a interatividade entre os alunos e aqueles que tiverem maior facilidade com o manuseio dos programas de computadores

poder estar ajudando os outros a melhorar sua capacidade informacional e trabalhar o texto de forma dinâmica.

#### 4.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS GÊNEROS DIGITAIS

Encontramos em meio aos parâmetros da tecnologia digital, muitos gêneros emergentes, que podemos encontrar na internet. Os estudos linguísticos devem voltar-se para a análise dessa transformação cultural e tecnológica, que influencia bastante a produção de textos para comunicação.

Os novos gêneros possuem semelhanças com os existentes anteriormente, mas não são iguais por possuírem novas finalidades discursivas, é como se a internet expressasse um novo modo de comportamento comunicativo. O bate-papo virtual assemelha-se a uma conversa face a face, mas os recursos utilizados são diferentes. Temos também o e-mail, os blogs, o facebook, o endereço eletrônico, dentre outros. Todos são recursos aperfeiçoados, ou seja, uma nova versão dos utilizados historicamente em nosso cotidiano, como: a conversa, o endereço pessoal, a carta, o telefonema e outros.

A tecnologia proporciona ao indivíduo reunir num só contexto algumas formas de expressão: o texto, o som e a imagem, tornando flexível esse ambiente informacional e fazendo com que o leitor faça uso de muitos recursos linguísticos, com rapidez e maleabilidade.

As comunidades podem estar sendo estudadas levando em consideração suas relações dialógicas e o veículo de comunicação que utilizam com mais frequência. Com a internet e as novas tecnologias, a vida contemporânea está sujeita a mudanças extremas, possibilitando-nos analisar os novos gêneros que vêm surgindo e se expandindo no mundo globalizado. Podemos também observar o efeito que o discurso eletrônico provoca na linguagem e de que forma nossa linguagem influencia a tecnologia atual.

O impacto dos avanços digitais na sociedade é tão grande que possui o poder de revolucionar o conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem, como também de acabar com a vida útil de um indivíduo, que não tenha controle do seu uso do mundo virtual. Isso ocorre devido à facilidade de acesso, produção e divulgação dos materiais virtuais. Se o leitor fizer uso dos mecanismos da internet para obter informações úteis ao seu aprendizado ou espalhar na rede eletrônica conteúdos que contribuam para auxiliar o estudo de outros leitores, será bastante favorável.

Contudo, ocorrem casos adversos, porque os recursos da hipermídia podem ser muito fascinantes e até mesmo viciantes, fazendo com que o usuário da internet passe a ser “usado” por ela, ocorrendo um efeito contrário, passando dias e noites utilizando o computador como se este fosse portador de uma droga alucinógena. Nós, educadores, temos que estar atentos a isso e explicar aos nossos alunos as moderações do uso dos meios digitais.

Quando a escrita foi introduzida na sociedade, favoreceu ao desenvolvimento de uma cultura letrada. Hoje com a introdução da escrita eletrônica e sua grande importância na vida e no cotidiano das pessoas, estamos sujeitos a um novo uso da escrita e a uma cultura eletrônica. Segundo Yates (2000, p. 233 apud. Marcuschi 2010, p. 17), com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de “radicalização do uso da escrita” e nossa sociedade parece tornar-se “textualizada”, isto é, passa para o plano da escrita.

O estudo do tema gêneros textuais não é atual, mas devemos ter uma atenção particular aos que vêm surgindo na mídia virtual para compreendermos o discurso eletrônico e perceber a grande importância que os gêneros têm para a sociedade, os efeitos culturais, históricos e comunicativos que eles provocam. Para Marcuschi (2010), os gêneros têm influência direta em nossa vida cotidiana, observemos o que ele diz:

O gênero reflete estruturas de autoridade e relações de poder muito claras. Observe-se o caso da vida acadêmica e veja-se quem pode emitir um parecer, dar uma aula, confeccionar uma prova, fazer uma nomeação, defender uma tese de doutorado e assim por diante. Os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Marcuschi (2010,p. 19)

Podemos, a partir dessas reflexões, fazer indagações sobre o papel da escola mediante essa era tecnicista e a influência dos gêneros na estrutura social e histórica. Diante da evolução dos tempos, até que ponto a escola pode contribuir? E de que forma ela pode auxiliar no aprendizado do uso dos novos meios de comunicação digital? A escola também tem grande influência sobre os indivíduos, então, deve-se unir as utilidades da escola com o aprimoramento do uso das novas tecnologias. Com certeza, a escola pode estar trabalhando o discurso eletrônico, sem se esquecer de antes explicar os gêneros existentes e até mesmo fazendo comparações, ressaltando as mudanças ocorridas nos aspectos estruturais dos

textos. Por exemplo, as cartas pessoais, os bilhetes, uma conversa, devem ser explicados, e depois o educador pode apresentar o e-mail, o blog, o chat, que devem ser demonstrados como novos recursos com funções semelhantes aos gêneros existentes anteriormente.

É notável o deslumbramento dos jovens com o mundo digital e a facilidade que eles têm de aprender a manusear os recursos do computador, é claro que não é algo somente para jovens, contudo, se houver interesse dos professores em aperfeiçoar seus métodos de ensino e incentivar seus alunos a trabalhar o universo digital para estudar e aprender mais e não somente para o lazer, será de grande valor para a educação. Visto que quem não acompanha a evolução dos tempos fica para trás sem conhecimento e encontra sérias dificuldades para compreender o mundo e para comunicar-se. A escrita pode e deve ser aperfeiçoada na medida em que é preciso, tanto o educador como os alunos devem estar atualizados, porque todos os gêneros ligados a internet são baseados na escrita, criados como forma de interação linguísticas em todos os campos da sociedade.

O meio eletrônico oferece algumas peculiaridades que as relações face a face não propiciam, que são seus recursos virtuais, e a linguagem adquire nesse novo meio aspectos de diversos contextos situacionais e conhecimento de expressões diferenciadas.

#### 4.3 ANALISANDO OS ASPECTOS DA CARTA E DO E-MAIL

O e-mail ou mensagem eletrônica, segundo Paiva (2010), surgiu em 1971, quando Ray Tomlinson enviou a primeira mensagem de um computador para outro, mas as mensagens eram curtas e a capacidade de armazenamento dele era limitada. Atualmente com a evolução tecnológica, o e-mail é um gênero muito utilizado que faz parte da nova comunidade virtual e possui capacidade de armazenamento ilimitada, podendo-se anexar grande número de textos e imagens.

A tecnologia do computador, associada à internet, criou uma gigantesca rede social capaz de interligar os indivíduos de maneira veloz e promover a comunicação entre dois ou mais indivíduos ao mesmo tempo, fazendo com que ocorra um novo modo de interação social. Para Marcuschi (2010), as novas tecnologias não são antissociais, porque propiciam a criação de verdadeiras redes de interesses, facilitando a comunicação rápida e proveitosa.

A carta pessoal tem função semelhante ao e-mail, mas não possibilita a interatividade e a rapidez de comunicação encontrada no e-mail. A carta é utilizada

para dirigir-se a alguém que se encontra distante, destina-se a um interlocutor específico, tem intenção de comunicar algo que ocorre no determinado tempo em que é escrita, pode apresenta-se em forma de narração, exposição ou argumentação e possui um contexto de circulação limitado. Ela precisa ter em sua estrutura local e data, o vocativo alinhado à direita na parte superior da página, depois o conteúdo do texto de acordo com o assunto desejado, no final do texto a despedida e a assinatura do locutor.

Enquanto o e-mail, que também destina-se a comunicar-se com alguém distante, precisa conter certas peculiaridades para ser utilizado: precisa conter um endereço eletrônico, o nome do usuário, um provedor da internet e o tipo de usuário. Por exemplo: Pedro é o nome que o indivíduo utiliza, depois coloca-se o símbolo do endereço que é o arroba @, o provedor é o Hotmail e o tipo de usuário o (.com). Temos então: pedro@hotmail.com, este é o endereço de e-mail. Com ele, o usuário pode entrar na internet, acessar sua conta de e-mail, escrever seu texto, comunicar-se com quem quiser e com quantos indivíduos necessitar, além de guardar um número de informações diversas. Vejamos a definição de e-mail dada por Paiva (2010):

O termo e-mail (eletronic mail) é utilizado, em inglês, para o sistema de transmissão e, por metonímia, para o texto produzido para esse fim. O mesmo termo é ainda utilizado para o endereço eletrônico de cada usuário. Em português nos referimos ao canal como correio eletrônico, mas o termo e-mail já está tão enraizado em nossa cultura que optei por mantê-lo. Paiva (2010, p. 85).

Ao abordar e analisar os aspectos estruturais e funcionais desses dois gêneros presentes em nosso cotidiano, podemos observar a importância de ambos para a história, para nossa cultura e a função deles como mecanismos de interação social. Devemos refletir também sobre o papel da escola com os gêneros, de forma que venha a contribuir para a melhoria do ensino, produção e compreensão de textos, bem como a evolução do ensino na perspectiva de alcançar o conhecimentos dos novos avanços dos meios de comunicação verbal e escrita. O trabalho com os gêneros não deve ser esquecido pelas práticas pedagógicas, principalmente porque os alunos têm que saber diferenciar as diferentes situações em que podem utilizá-los.

Os alunos das séries iniciais devem ter contato com essa ideia de acesso aos meios tecnológicos, mas o trabalho aprimorado dos professores deve ser no Ensino Médio, porque nessa fase vida escolar os alunos devem estar se preparando para concursos e para o mercado de trabalho, que é o primeiro a acompanhar as evoluções do mundo globalizado.

O aluno não pode sair do Ensino Médio com dificuldades de leitura e compreensão de textos, pois dificultará seu desempenho profissional e de capacitação. O educador deve influenciar e oferecer meios de acesso aos alunos aos gêneros já conhecidos, exemplificando-os e também aos gêneros emergentes para que estes alunos possam comunicar-se bem e produzir seus próprios textos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos com este estudo ter esclarecido os pontos essenciais sobre as características e o uso dos gêneros para a compreensão de textos e o ensino de leitura no Ensino Médio, visando auxiliar o entendimento sobre as atividades sócio-comunicativas e o uso da língua.

O assunto não deve ser esgotado, porque o contexto do universo textual é evidentemente amplo, de forma que após a pesquisa possam surgir inúmeras ramificações a serem compreendidas e abordadas como novos temas para futuros trabalhos acadêmicos. O estudo serviu além de tudo como esclarecimento sobre os gêneros textuais, para analisar como eles influenciam a sociedade, bem como verificar as mudanças que eles sofrem ao passar dos anos, pensando criticamente na forma de trabalhá-los em sala de aula, para que haja melhorias no aprendizado e na leitura.

Os gêneros são modelos comunicativos, que favorecem a interação, são também as estruturas com que se compõem os textos, sejam eles orais ou escritos. Para a Linguística, os gêneros textuais englobam estes e todos os textos produzidos por usuários de uma língua. Assim, observamos alguns gêneros como: a crônica, o conto, a carta pessoal, a conversa telefônica, o e-mail, e tantos outros gêneros que circulam em nossa sociedade.

O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina. É através do texto que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento, o conhecimento e de transmitir ideias, informações, opiniões em situações comunicativas. Pode-se dizer assim que,

sobretudo, no ensino de língua portuguesa, os constantes desafios encontrados pelo professor são: compreender o texto como um produto histórico-social, relacioná-lo a outros textos já lidos e ouvidos e admitir a multiplicidade de leituras por ele suscitadas.

Sendo assim, com esse estudo consolidamos o pensamento inicial que era a abordagem dos aspectos relacionados aos gêneros e a análise dos mesmos, como forma de compreender melhor as características dos inúmeros textos, a relação entre eles e o ensino de leitura, verificando e fazendo comparações entre soluções e problemáticas enfrentadas pelos indivíduos para entender as mudanças que ocorrem nos textos à medida que o mundo se moderniza com tantas atualizações promovidas pela globalização. Ressaltando a importância que os gêneros têm para a comunicação, expressão da linguagem e demonstrando como o uso deles pode ser favorável ao trabalho em sala de aula.

## LA FUNCIÓN DE LOS GÉNEROS DISCURSIVOS EN LA PRODUCCIÓN Y RECEPCIÓN DE TEXTOS EN LA ENSEÑANZA SECUNDARIA

Patrícia Alves Pereira<sup>2</sup>

Maria Soares de Araújo <sup>2</sup>

**ABSTRACTO:** El objetivo de este trabajo es hacer un análisis de los géneros textuales, considerando su función discursiva, cultural, histórica y social, además de verificar las estructuras y forma de organización textuales y la evolución de los estudios acerca de los géneros, para que podamos comprender de que forma podemos hacer uso de ellos para el estudio de los textos en la clase, de modo que auxilien en la mejoría de la cualidad de la enseñanza con relación a la interacción de los alumnos con la lectura y análisis de textos. Tomamos como base para este estudio Bahktin(1929), Beaugrande(1997), Marcuschi(2010), entre outros que hicieron estudios en la área relacionada a los estudios de los géneros o de los textos como importancia social y comunicativa, que nos auxilian bastante en el entendimiento de la cuestión que se aborda. La conclusión a que se ha llegado con este análisis es la de que la comprensión del texto contribuye para identificar la función comunicativa del género, y que outros factores son esenciales en este estudio, tales como el avance en esta área, la estructuración y las discusiones acerca de la enseñanza.

**Palabras- clave:** Géneros. Comprensión textual. Hipertexto.

---

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras, habilitação em língua portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA 2013.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup>. Orientadora, Me. do curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

## 6 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: Artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BAHKTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução por Maria Ermantina G. G. Pereira São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Original russo, 1929).

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Ângela Paiva Dionísio; Judith Chambliss Hoffnagel (orgs.); tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BEAUGRANDE, R. de (1997). **New Foundations for a Science of Text and Discourse**: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society. Norwood: Ablex.

COUTINHO, A. (2004). Schematisation (discursive) et disposition (textuelle). In: ADAM, J.M; GRIZE, J.B & BOUACHA, M. A. (orgs.) **Texte et discours: categories pour l' analyse**. Dijon: Editions Universitaires de Dijon, pp.29-42.

KRISTEVA, J. **A Palavras, o Diálogo e o Romance**. Tradução por L. H. França Ferraz. Introdução à Semanálise. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Original russo, 1969).

MARCUSCHI, Luís Antonio, XAVIER, Antonio Carlos, (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3ª edição- São Paulo: Cortez, 2010.

MILLER, C. R.. Genre as Social Action. In: FREEDMAN, A. & MEDWAY, P (orgs.) (1994). **Genre and the New Rethoric**. London: Taylor & Francis, pp. 23-42

PORTELA, Girlene Lima. **Da Tropicália a Marginália**: o intertexto (“a que será que se destina?”) na produção de Caetano Veloso/Girlene Lima Portela. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

Revista Nova Escola. Ano XXVIII, N° 267, novembro 2013.